



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



Horticultura urbana: análise e perspectivas sobre a segurança alimentar do ponto de vista dos moradores da cidade de Alto Boa Vista-MT

Urban horticulture: analysis and perspectives on food security from the point of view of the residents of the town of Alto Boa Vista-MT

BARBOSA, André Alves¹; SANTOS, Waldenyr Rodrigues²; FERREIRA, Adrielly Freitas da Silva³; SILVA, Noelle Dalmagro⁴; RAMOS, Polyana Rafaela⁵; SOBRINHO, José Pereira Cordão⁶

¹ Acadêmico do curso Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso *Campus Confresa*, andre.barbosa.ifmt@hotmail.com; ² Acadêmico do curso Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso *Campus Confresa*, waldenyr.rodrigues@gmail.com; ³ Acadêmica do curso Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso *Campus Confresa*, adryelly@gmail.com; ⁴ Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso *Campus Confresa*, noelle.dalmagro@gmail.com; ⁵ Docente - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso *Campus Confresa*, polyana.ramos@cfs.ifmt.edu.br; ⁶ Médico Veterinário - Prefeitura Municipal de Confresa-MT, jpcordao55@gmail.com.

Tema Gerador: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo

O cultivo de hortas nos espaços urbanos tem contribuído positivamente com a saúde da população, oferecendo alimentos frescos garantindo maior segurança alimentar e nutricional. Assim, este trabalho objetivou fazer uma caracterização da horticultura urbana desenvolvida pelos moradores da cidade de Alto Boa Vista-MT. A pesquisa ocorreu durante o mês de janeiro de 2015, de forma aleatória em todos os bairros da cidade totalizando 106 residências. Utilizou-se Metodologia qualitativa, por meio da técnica da entrevista a partir de um questionário semiestruturado com perguntas que abordavam assuntos relacionados cultivo das hortaliças nas residências, e a importância destas espécies para a população urbana. Dos entrevistados 51,89% possuem horta em suas residências considerando importante o cultivo dessas espécies, argumentando que, são alimentos frescos e saudáveis cooperando na redução das despesas do grupo familiar e ainda lhes proporciona prazer em cultivá-las.

Palavras-chave: Hortas; Desenvolvimento sustentável; Alimentação saudável.

Abstract

The cultivation of vegetable gardens in urban areas has contributed positively to the health of the population, offering fresh food guaranteeing greater food and nutritional security. Thus, this work aimed to make a characterization of urban horticulture developed by residents of the town of Alto Boa Vista-MT. The survey took place during the month of January 2015, at random in every neighborhood of the city totaling 106 residences. Using qualitative methodology, by means of the interview from a semi-structured questionnaire with questions that addressed issues of cultivation of vegetables in the residences, and the importance of these species for the urban population. 51.89% of respondents have vegetable garden in their homes considering important the cultivation of these species, arguing that, fresh and healthy food are cooperating in reducing expenditure in the family group and still provides them with pleasure in cultivating them.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



Keywords: Vegetable gardens; Sustainable development; Healthy eating.

Introdução

A agricultura urbana e peri-urbana vem ganhando destaque no cenário mundial e nacional e reafirmando-se como um fator permanente nos processos de desenvolvimento sustentável das pessoas e da sociedade (ARRUDA, 2006). O cultivo de espécies alimentares em hortas domésticas vem favorecendo o acesso da população urbana aos alimentos frescos em quantidade e qualidade, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional (PESSOA et al., 2006).

Diante disso, a agricultura urbana tem sido considerada uma das possibilidades de amenizar alguns dos tantos problemas das cidades, especialmente os relacionados à alimentação, saúde, meio ambiente e geração de renda. No tocante à alimentação e à saúde, esse tipo de agricultura tem a função de contribuir com os sistemas urbanos de produção alimentar, promovendo e fortalecendo a segurança alimentar e nutricional (RIBEIRO et al. 2015).

Atualmente a cidade de Alto Boa Vista-MT localizada no nordeste da região norte-Araguaia, conta com apenas duas feiras semanais para comercialização dos produtos oriundos da agricultura familiar, três comércios locais e um hortifrúti que recebem frutas e verduras do Ceasa (Central de Abastecimento) de Goiânia-GO (cuja distância entre estas cidades é de 960Km), no qual abastece os comércios uma vez na semana.

Essa realidade somada aos conhecimentos tradicionais e a preocupação da população com a saúde e a segurança alimentar, fazem com que os mesmos optem pelo cultivo de hortaliças em espaços urbanos.

Este trabalho objetivou fazer uma caracterização da horticultura urbana desenvolvida pelos moradores da cidade de Alto Boa Vista-MT sob a perspectiva alimentar.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida durante o mês de janeiro de 2015 na cidade de Alto Boa Vista, MT. Realizada de forma aleatória em todos os bairros da cidade no qual foram entrevistados 106 moradores, escolhidos a partir da análise e observação se havia presença de pessoas nas residências.

O município de Alto Boa Vista está localizado no nordeste Mato-Grossense na região Médio Araguaia, situado a 1077Km da capital, Cuiabá. Segundo dados do relatório municipal de saúde de 2014, a população urbana alto boa-vistense é de 2016 habitantes distribuídos em nove bairros.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



Para o desenvolvimento da pesquisa, fez-se o uso da Metodologia qualitativa, com utilização de entrevistas a partir de um questionário semiestruturado com perguntas que abordavam assuntos ligados a origem dos entrevistados, se estes cultivavam e as formas de cultivo das hortaliças nas residências, e a importância destas espécies alimentares para a população urbana.

De posse dos Resultados, foi elaborado um banco de dados ao qual foram feitas as análises pertinentes.

Resultados e discussão

Foram pesquisados 106 moradores, dos quais a maioria dos entrevistados 77,36% são mulheres com idades entre 18 e 76 anos, sendo 22,64% masculino cujas idades variaram de 22 a 73 anos. Desses a maioria 50,95% residem na cidade entre cinco e dez anos.

Os que não cultivam, relatam que não o fazem devido principalmente à questão de disponibilidade de água para realizar os tratamentos culturais. Isso ocorre porque o município tem problemas hídricos e uma parte da população recebe água apenas uma vez na semana via caminhão pipa.

É interessante ressaltar que 90,57% dos moradores entrevistados consideram importante o cultivo de espécies hortícolas em suas residências, argumentando que além de frescas e saudáveis, estas conferem sabor nas refeições, e ainda um outro fato importante é que estas são produzidas sem uso de agrotóxicos. Para Ricarte-Covarrubias et al. (2011), esses sistemas de produção, em pequena escala, sem utilização de agrotóxicos representam um fator chave na garantia do alimento saudável e de qualidade aos consumidores.

Nos aspectos econômico e ambiental, os entrevistados afirmaram que a prática da horticultura contribui na redução de gastos e mantém o quintal limpo, assim evitando proliferação de pragas que servem de hospedeiras para patógenos causadores de enfermidades na população, além de lhes proporcionar prazer em cultivá-las e ainda substituir grande parte dos produtos industrializados. Desta forma, Leme e Previdelo (2011), acredita que a saúde da população está cada vez mais relacionada com o equilíbrio entre produção e meio ambiente.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



Estas características das hortaliças contribuem de maneira positiva para saúde, pois elas agem como alimentos funcionais, que são aqueles que beneficiam uma ou mais funções orgânicas, além da nutrição básica, colaborando para melhorar o estado de saúde e bem estar e/ou reduzir o risco de doenças, além de proporcionar prazer/gosto de plantar, cultivar, ocupação e terapia (SILVA et al., 2010).

Quanto ao prazer em cultivá-las, os entrevistados afirmaram ter a necessidade de estar em contato com os vegetais, pois estas melhoram as características do ambiente e são essenciais para a manutenção da vida e as mulheres relatam conversarem com as plantas, melhorando a autoestima das mesmas. Pedroso (2012) destaca que, desenvolver atividades cotidianas em uma horta acaba sendo uma terapia pelo prazer de gastar um período do dia cuidando de algo que gosta.

Segundo Almeida (2004) sob o ponto de vista econômico, essa pequena produção tem contribuído para a renda familiar, através da diminuição dos gastos com alimentação e saúde, das redes de troca e eventualmente da transformação e comercialização de excedentes da produção.

Com relação ao cultivo de espécies alimentares 41,82% dedicam-se ao cultivo diretamente no quintal, 32,72% plantam em vasos ou similares, 21,81% em hortas e apenas 3,64% no chão. Sendo cultivadas principalmente (82,27%) em espaço aberto e ensolarado.

Foi possível observar que 58,18% da população pesquisada realizam o cultivo de hortaliças em consórcio. Este é um dado interessante, pois de acordo com Ribeiro et al. (2011), essa forma de plantio possibilita ao horticultor a colheita e renda adicionais, auxiliando ainda na otimização das práticas culturais e favorecendo o aproveitamento de nutrientes disponíveis no solo para ambas as espécies.

A maioria dos entrevistados (50%) utilizam a semente para a produção de espécies hortícolas e 40% conseguem as mudas prontas com familiares e vizinhos. Almeida (2004) alega que, quando as pessoas viajam dos centros urbanos para o meio rural, trazem consigo mudas e sementes para plantarem e trocarem com os vizinhos.

Dos entrevistados que cultivam hortaliças 83,64% julgam muito importante ter alguns cuidados especiais, principalmente no que se refere ao molhamento diário, adubações com esterco animal e realizar o controle de doenças, pragas e plantas daninhas de forma alternativa, sem uso de agrotóxicos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



Também é relevante destacar que 91,52% argumentaram ter aprendido este conhecimento sobre o cultivo de hortaliças com seus familiares, principalmente pais e avós. A respeito desta informação Barbosa et al. (2015) cita que, a herança familiar é uma das principais fontes de conservação do conhecimento dessas espécies, pois geralmente as pessoas idosas, por serem consideradas mais experientes e sábias detêm este conhecimento e ensinam para as novas gerações, predominando o etnoconhecimento.

Conclusão

A agricultura urbana constitui uma importante ferramenta para a população, uma vez que contribui para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental das famílias que vivem no espaço urbano e que mesmo em meio às dificuldades enfrentadas pelos moradores de Alto Boa Vista, a maioria (51,89%) cultivam espécies para fins alimentares em suas residências, ficando cada vez mais evidente a preocupação com a saúde e a segurança alimentar.

É interessante ressaltar que o cultivo de hortaliças em cidades trás diversos benefícios à população, cooperando com a redução de despesas do grupo familiar, minimiza a procura destes por alimentos industrializados e lhes proporciona prazer em cultivá-las servindo como uma terapia principalmente para as mulheres.

A horticultura urbana nessa comunidade contribui com a valorização do conhecimento dos moradores locais, onde os mesmos socializam esses ensinamentos almejando sempre a produção de alimentos de forma sustentável. Neste Contexto, os sistemas de produção agroecológicos estão intimamente relacionados com a pureza dos produtos que abastecem a mesa dos consumidores em ambos aspectos: sociais, técnicos, econômicos e ambientais.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, D. Agricultura urbana e segurança alimentar em Belo Horizonte: cultivando uma cidade sustentável. *Revista Agriculturas*, Rio de Janeiro, v.1, n.0, p.25–28, 2004.

ALTO BOA VISTA. *Apontamentos da Secretaria Municipal de Saúde de Alto Boa Vista*, 2014.

ARRUDA, J. *Agricultura Urbana e Peri-Urbana em Campinas/ SP: análise do programa de hortas comunitárias como subsídio para políticas públicas*. 2006. 165f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Agrícola). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



BARBOSA, A. A.; SANTOS, W. R.; FERREIRA, A. F. S.; SILVA, N. D.; RAMOS, P. R. Cultivo e uso de plantas medicinais pelos moradores de Alto Boa Vista – MT. *Revista Cadernos de Agroecologia*, Belém, V. 10, N. 3, ISSN 2236-7934, 2015.

LEME, J. A. C.; PREVIDELO, S. Z. *Projeto para o desenvolvimento sustentável – horticultura orgânica e segurança alimentar*. In. Centro Paula Souza-Unidade do Ensino Médio e Técnico (CPSCETEC). 2011. São Paulo. Anais...São Paulo. Disponível em: <http://cpscetek.com.br/brasil_cuba/artigos_2011/art3_desenvolvimento_sustentavel.pdf>. Acesso em: 13 de abr. 2017.

PEDROSO, M. T. M. Agricultura sustentável: projeto corporativo incentiva gestão de resíduos do campo e das atividades de pesquisa. *Revista Hortaliças em Revista*. v. 1, n. 3, p.1-16, 2012.

PESSOA C.C.; SOUZA, M.; SCHUCH, I. Agricultura urbana e Segurança Alimentar: estudo no município de Santa Maria – RS. *Revista Segurança Alimentar e Nutricional*, Campinas, v.13, n.1, p.23-27, 2006.

RIBEIRO, S. F.; PEDROSA, M. W.; SANTOS, I. C.; SILVA, S.; ARAÚJO, F. C. *Consortiação de hortaliças: alternativa para a diversificação da produção e da renda em pequenas propriedades*. In. Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica. 2011. Belo Horizonte. Anais...Belo Horizonte. Disponível em: <www.epamig.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid...>. Acesso em: 13 de abri. 2017.

RIBEIRO, S. M.; BORGUS, C. M.; WATANABE, H. A. W. Agricultura Urbana Agroecológica na perspectiva da promoção da saúde. *Revista Saúde e Sociedade*, São Paulo, v.24, n.2, p.730-743, 2015.

RICARTE-COVARRUBIAS, J. D.; FERRAZ, J. M. G.; BORGES, J. R. P. Segurança alimentar através da agricultura urbana: um estudo de caso em duas comunidades de baixa renda em Porto Ferreira/SP. *Revista Brasileira de Agroecologia*, **São Paulo, v.6, n.3, p.62-80, 2011.**

SILVA, R. B.; SEABRA, S.; MAGALHÃES, J.; BARELLI, C. S. G. A. P. Hortas domésticas: uma análise dos motivos para o cultivo de hortaliças em Cáceres-MT-Brasil. *Revista de Ciências Agroambientais*, Alta Floresta, v.8, n.1, p.69- 81, 2010.